



DNA

DNA

Capítulo 17	2
O DNA da maldade	2

O DNA DA MALDADE

Capítulo 17

O DNA da maldade

Uma pergunta que se faz com certa constância, é se a maldade humana provém da própria pessoa ou é adquirida do ambiente. É uma discussão milenar, conforme relatos obtidos da filosofia oriental. Mencio Mong Tse (371 a.C. – 289 a.C), pensador chinês e seguidor de Confúcio, sustentava que “os seres humanos são naturalmente bons, agem dentro da moralidade, são dotados de compaixão e da capacidade de distinguir o bem do mal e, por isso, o mal é resultado de influências externas”. Em contraposição a esse conceito, o pensador e político chinês Han Tse (280 a.C. – 233 a.C) defendia que “os seres humanos são naturalmente maus e precisam da educação e pressão política (no sentido de civilidade) para se tornarem bons”.

Essa discussão é tão atual que frequentemente há repercussões na imprensa, quando ocorre algum tipo de violência cruel. Foi o que aconteceu entre os anos de 2005 e 2007, período em que o Brasil foi abalado por assassinatos perversos, cometidos por adolescentes. Esses delitos geraram intensos debates em que elegeram o tema “Diminuição da idade penal no Brasil” como se fosse a resolução mágica de um problema de alta complexidade. Entre as centenas de artigos publicados nesse período, destaquei um para esse capítulo e que foi escrito por uma delegada de polícia da cidade de São Paulo. Nesse artigo, a delegada desaprovava a diminuição da idade penal por acreditar que a origem do problema da violência com crueldade tinha outras causas. Eis o trecho do artigo que nos interessa nesse momento:

“As crianças que nascem no Brasil, não têm o gene da maldade, assim como aquelas que nascem na Suíça não têm o gene da bondade! Só que as crianças daquele país estrangeiro vêm de uma estrutura que lhes dá oportunidades. No Brasil, por sua vez, somam-se às deficiências de formação intelectual e cultural das crianças, o espantoso número de famílias desintegradas, gestações precoces na adolescência, abuso sexual, falta de orientação, etc. Será que é justo recair em cima da criança e do adolescente que, como folhas de papel em branco, são pintadas pelas cores da comunidade em que vivem?”

Realmente esse tema é muito intrincado para ser abordado apenas em um capítulo. Mas instigante como é, não poderia deixar de considerá-lo.

Há muitos estudos feitos e outros tantos em andamento com objetivos contra e a favor das influências genéticas no comportamento humano, relacionado com maldade. A capacidade de lidar com a pressão e a propensão a buscar emoções foram relacionadas a um gene do cromossomo X cujo DNA está envolvido na produção da enzima monoamino-oxidase (MAO). Essa enzima tem um papel fundamental no controle das nossas emoções por regular a quantidade de uma substância conhecida por serotonina. A serotonina é um elemento químico envolvido na comunicação entre as células do cérebro, os neurônios, e por essa razão é classificada biologicamente como um neurotransmissor. Nesta função, a serotonina controla as mensagens químicas e os impulsos elétricos entre um estímulo e sua resposta. A velocidade dessa comunicação chega a 300 km/hora em nosso organismo. Portanto essa comunicação é fundamental para a percepção e avaliação do meio que rodeia o ser humano e, assim, gerar respostas aos estímulos ambientais. Quando você fica com o “cabelo em pé” por causa de um susto ou de uma “saia-justa”, é porque seu organismo liberou grandes quantidades de serotonina naquele rápido momento – momento suficiente para ocorrer o estreitamento dos vasos sanguíneos (vasoconstrição), inclusive na região da cabeça, e aumentar transmissão nervosa entre os neurônios.

Como se sabe, quando um homem tem alteração num gene que está no seu cromossomo X, as implicações são enormes, pois ele não tem o outro cromossomo X para formar o par; ele tem o cromossomo Y fazendo par com o X (XY). Por essa razão, qualquer alteração no seu cromossomo X o torna homozigoto (você se lembra da hemofilia no capítulo 14?). Diferentemente do homem, a mulher tem dois cromossomos X (XX), portanto a lesão no gene de um dos cromossomos X a torna heterozigota, sem que tenha as consequências patológicas da lesão, pois o outro cromossomo X com o gene normal compensa a alteração do seu par correspondente.

Voltando ao assunto do DNA do gene MAO e do cromossomo X, quando esse DNA está “doente”, devido a uma mutação, a enzima monoamino-oxidase se torna menos ativa para limpar o excesso de serotonina que estimula as sinapses dos neurônios. Dessa forma o nível de serotonina vai às alturas e induz o indivíduo a buscar sensações fortes, alguns partindo para a agressividade extrema. Provavelmente essa seja uma das razões pelas quais $\frac{3}{4}$ dos presídios sejam para os homens e apenas $\frac{1}{4}$ para as mulheres.

Algo nesse sentido foi demonstrado por duas equipes de psicólogos, uma do King's College de Londres e outra da Universidade de Winsconsin nos Estados Unidos. Esses

dois grupos de pesquisadores se dedicaram a acompanhar o comportamento físico e mental de cerca de 500 homens desde o nascimento.

O estudo iniciado em 1972 avaliou especificamente a tendência dos indivíduos à violência. Para diminuir o número de variáveis relacionado ao amplo tema de violência, consideraram apenas aqueles que tinham sintomas que caracterizavam os distúrbios anti-sociais e, também, os indícios para crimes violentos. Para a análise dos resultados, foram constituídos apenas dois grupos: um grupo em que os homens tinham registros de severos maus tratos na infância, e o outro era formado por homens que não tiveram maus tratos considerados severos na infância. Avaliou-se o nível da enzima monoamino-oxidase (MAO) nos dois grupos e os resultados mostraram que os homens maltratados na infância tinham probabilidade dez vezes maior para cometer crimes violentos, desde que, além de terem sofrido os maus tratos, tivessem, também, a forma menos ativa da enzima MAO. Esse é um exemplo de uma anormalidade genética com forte indução do meio em que a pessoa vive.

Situações que envolvem o DNA da maldade, podem ser expandidas para explicar o comportamento humano dos senhores das guerras em todos os continentes do nosso planeta, desde o início da nossa civilização. Teriam sido somente as expansões territoriais, ou os roubos de riquezas, ou mesmo as limpezas étnica, as razões para matar, sodomizar e estuprar?